

# 'País sofre choques externos'

**Da sucursal do  
RIO**

O economista Antonio Carlos Lemgruber, da Fundação Getúlio Vargas, apontou, ontem, no Rio, o preço do petróleo, as elevadas taxas de juros, a inflação e as taxas de câmbio como responsáveis pelos choques externos que vêm desestabilizando a economia dos países latino-americanos, e sobre os quais eles não possuem muito controle.

Lemgruber afirmou que, embora os países latino-americanos tenham conseguido ultrapassar a fase mais aguda da inflação, suas economias continuam muito dependentes de fatores fora de seu controle. "As altas taxas de juros do mercado internacional — prosseguiu — penalizam bastante os países da América Latina (como o Brasil), que possuem uma dívida externa bastante elevada."

O economista participou do almoço que reuniu, na Confederação Nacional da Indústria (CNI), os integrantes da reunião do Conselho Interamericano do Comércio e Produção (CICP). Em sua palestra ele observou que os esforços para melhorar a balança comercial, por meio da exportação, são frustrados pela elevação das ta-

xas de juros internacionais que alcançaram agora um patamar antes nunca atingido nos tempos modernos, isto é, uma taxa de juros reais superior a 10% ao ano.

"Assim sendo — continuou — no processo de inflação mundial, mesmo que os preços dos produtos importados tenham sido aumentados, e esses aumentos anulados pela contrapartida das exportações de produtos nacionais, também a preços elevados, o componente da taxa dos juros externos anula os esforços das nações latino-americanas."

Lemgruber finalizou acenando com perspectivas de melhoria no próximo ano, achando que a diminuição do ritmo da inflação mundial e os níveis de crescimento positivo dos Estados Unidos e dos países europeus irão atenuar a médio prazo a situação criticada dos países latino-americanos.

Durante o almoço tomou posse a diretoria da seção brasileira do Cicp, assim constituída: presidente — Theóphilo de Azevedo Santos (Fenaban), vice-presidentes — Albano Franco (CNI), Flávio Costa Brito (CNA) e Rui Barreto (Confederação Nacional das Associações Comerciais).